SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ | FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ | SINDICATO RURAL

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV | nº 1098 | 31 de maio a 06 de junho de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

impressso

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

Mala Direta Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

PISA O sucesso da integração lavoura-pecuária pág 12

MERCADO | PÁG 05

Fotos: Arquivo

Produção sem garantia de mercado

» Estoques altos e inadimplência governamental sufocam o campo

» Preços carunchados não cobrem o custo de produção

3 **Capa**
A crise do trigo e do milho

Arquivo

8 **Balanço**
A conjuntura em cinco meses

10 **Biotecnologia**
O futuro do boi

12 **PISA**
A dobradinha perfeita

14 **Café**
Padrões de qualidade

16 **Via Rápida**
A imprensa, abobrinhas, Gente Falsa, a barba, as loiras e os "bigs bocejos"

Divulgação

18 **Cursos SENAR-PR**
Mulher Atual, JAA, agrotóxico, tratoristas, casqueamento e pragas

20 **Logística**
O estudo do IPEA

22 **Direto ao produtor**
Código florestal e DAP

23 **Copa do Mundo**
O dengo de Dunga

Arquivo

5 DE JUNHO
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Mais de 1,5 milhão de razões para comemorar

Em um país onde um quarto da economia depende do agronegócio, a proposta do Sistema FAEP é de uma agropecuária sustentável, de um Brasil para as próximas gerações.

É assim que acontece com o Programa Agrinho, que envolve 1,5 milhão de crianças e seus professores a cada ano. É assim com os mais de 150 mil produtores e trabalhadores rurais que anualmente participam dos cursos de qualificação do SENAR-PR.

Acreditamos em uma educação cidadã como herança para as gerações futuras. Acreditamos no conhecimento como chave de um planeta sustentável. E uma agropecuária sustentável se conquista com gestão eficiente, adoção de boas práticas e incorporação de tecnologias a serviço do ser humano e um meio ambiente saudável.

O Sistema FAEP cumprimenta essa nova geração de paranaenses que, junto com os profissionais que nos acompanham, estão engajados na construção de um Paraná e de um Brasil melhores.

"Nós usamos terraços para conter a água das chuvas nas lavouras adequamos nossas estradas, adotando o plantio direto, recolhemos embalagens de agrotóxicos e estamos recompondo as matas ciliares"

ABÍLIO HERMES, produtor rural de Terra Roxa

FAEP encaminha ao IAP soluções de problemas ambientais de produtores

Na pauta, o BNDES, ações do Ministério Público, hidrelétricas...

Fernando dos Santos

Diretores e assessores da FAEP com o presidente do IAP, JOSÉ VOLNEI BISOGNIN

Quatro temas polêmicos que preocupam as atividades dos produtores rurais paranaenses foram tratados – com êxito, pela FAEP, junto ao Instituto Ambiental do Paraná. Todos eles envolvendo questões técnica e jurídicas da legislação ambiental. Dia 24, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, o diretor financeiro João Luiz Rodrigues Biscaia, o assessor da presidência, Carlos Augusto Albuquerque e a assessora técnica Carla Beck, responsável pela área de meio ambiente, estiveram reunidos como presidente do IAP, José Volnei Bisognin, com uma pauta em que foram colocadas decisões do BNDES, ações do Ministério Público, uma senten e o problema das Áreas de Preservaçãça sobre licenciamento ambiental e o problema das Áreas de Preservação Permanente em hidrelétricas localizadas no rio Iguaçu e Paranapanema. “Nós cumprimos a obrigação de levar ao IAP as ponderações dos nossos produtores e tivemos a recepção esperada de seu presidente”, disse Ágide.

BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) emitiu circulares exigindo dos agentes financeiros que, na liberação dos financiamentos dos Programas Agropecuários do Governo Federal, seja apresentado pelo produtor rural o licenciamento ambiental, a dispensa do licenciamento, ou ainda o número do documento de dispensa emitida pelo órgão ambiental.

Porém, há diversas atividades enquadradas nos programas de financiamento Agropecuário do BNDES para os quais o Instituto Ambiental do Paraná - IAP não exige nenhum tipo de licenciamento ambiental.

A exigência da apresentação de tais documentos tem causado transtornos nos processos de financiamento, sob pena de não liberação dos recursos, gerando um acúmulo de solicitações individuais de produtores rurais ao IAP.

Diante disso, a FAEP solicitou, durante a visita ao Presidente do IAP, que o Instituto indique ao BNDES quais as atividades dispensadas e as que não necessitam de licenciamento ambiental, a fim de dar agilidade na liberação de recursos de financiamento.

Ministério Público

A Promotoria da Comarca de Sarandi-PR, consultou matrículas imobiliárias dos Cartórios de Registro dos Imóveis de Marialva e Sarandi, e verificou que há propriedades em que não consta a averbação da área de Reserva Legal.

SEGUE

O Promotor da Comarca notificou os produtores para que, no prazo de 45 dias, apresentem o Termo de Ajustamento de Conduta. Ele salientou que na ausência de tal comprovação serão tomadas as providências legais, administrativas e judiciais.

No entanto, esta notificação do MP contraria o Decreto 7029/2009 que estabelece o prazo até 11 de junho de 2011 para o produtor protocolar o pedido de averbação da Reserva Legal.

A FAEP, em defesa dos produtores, encaminhou aos sindicatos um modelo de carta defesa, baseado no decreto, para ser entregue na Promotoria.

Também já enviou três ofícios para a Promotoria do Meio Ambiente de Curitiba solicitando que os promotores de Justiça se abstenham de notificar os produtores pela ausência de Reserva Legal. Estes ofícios ainda não tiveram respostas.

As discussões sobre as mudanças na legislação ambiental continuam no Congresso brasileiro. Por isso, o Governo Federal publicou o referido Decreto que prorroga o prazo de averbação das Áreas de Reserva Legal.

Mandado de segurança

A FAEP obteve sentença da juíza Fabiana Passos de Melo, da 1ª Vara da Fazenda Pública, Falências e Concordatas da Comarca de Curitiba obrigando o IAP a conceder licenciamentos ambientais ou outros documentos sem exigir a formalização da regularização das áreas de preservação permanente ou de reserva legal.

A decisão suspendeu essa exigência que era prevista no artigo 2º do Decreto Estadual 3.320/04 pela sua inconstitucionalidade. Era neste artigo que o IAP vinha se baseando para conceder os licenciamentos ambientais.

Usinas hidrelétricas

A FAEP e a FETAEP encaminharam carta-manifesto ao presidente Lula, ao Ministério do Meio Ambiente, deputados e senadores sobre as injustiças cometidas com produtores rurais lindeiros das margens dos lagos criados artificialmente pelas Usinas Hidrelétricas implementadas antes de 2001. Em resposta, o Ministério do Meio Ambiente encaminhou uma Nota Técnica, concluindo que "as APPs situadas ao longo dos 100 metros dos lagos artificiais devem ser adquiridas/alienadas e recuperadas e/ou implementadas pelas empresas gestoras das usinas hidrelétricas." (*Veja também Boletim 1097*). A presidência do IAP informou que fará consultas para examinar a decisão adotada pelo Ministério do Meio Ambiente.

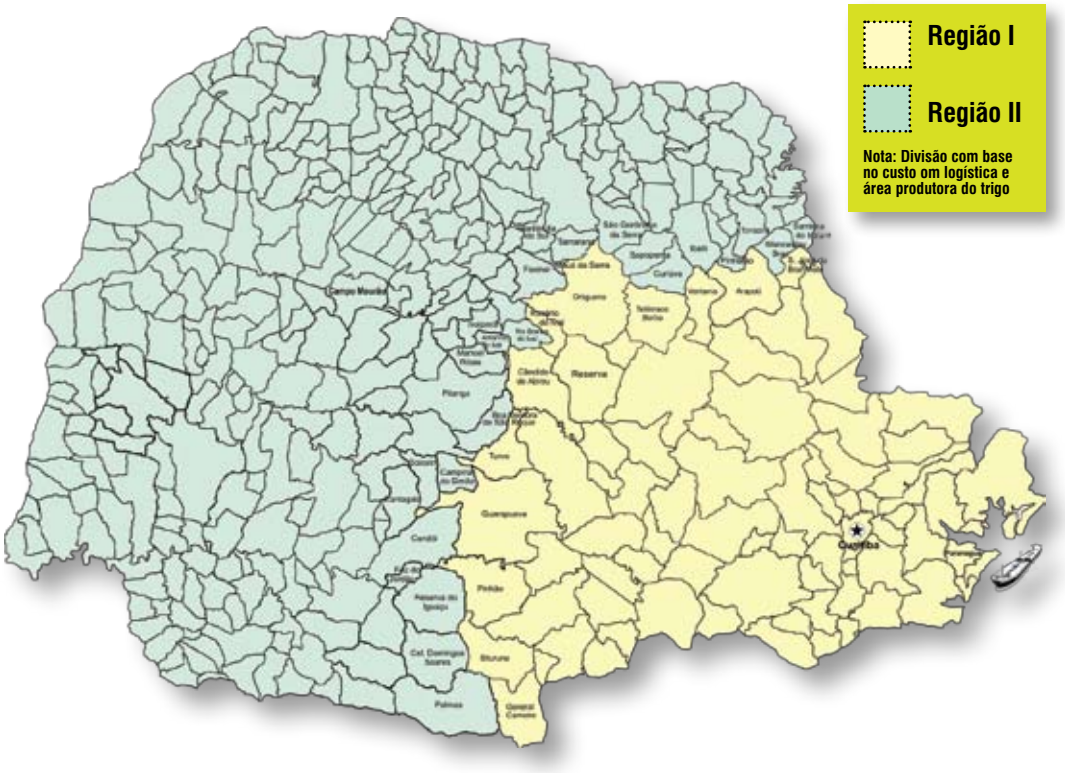
Cleverson Beje

Usina de SALTO SANTIAGO, no rio Iguaçu

A omissão do Governo Federal na comercialização do milho e do trigo

* PEDRO LOYOLA é economista e coordenador do DTE/FAEP

DIVISÃO PARA O PRÊMIO REGIONALIZADO DO PEP (MILHO/TRIGO)



A situação dos produtores de milho no Paraná é crítica diante da superioridade dos custos de produção em relação aos preços comercializados.

Em resposta aos estímulos do governo federal através da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), os produtores do Paraná produziram na safra de verão e inverno 12,6 milhões de toneladas, mas estão no prejuízo porque o governo não está cumprindo a PGPM oportunamente e na medida necessária.

Conforme dados da Secretária da Agricultura e do Abastecimento (SEAB-PR) até maio, 44% da safra de verão, ou seja, 3,24 milhões de toneladas já foram comercializadas em média por R$ 13,96 pela saca de 60kg.

Esse valor não cobre o custo de produção e está muito abaixo do estabelecido pelo governo na PGPM de R$ 17,46/sc.

Os Ministérios da Agricultura e Fazenda demoraram em emitir a Portaria Interministerial que permite a realização dos leilões. O primeiro leilão no Paraná para apenas 120 mil toneladas ocorreu no dia 27 de maio. Apesar da previsão de realizar 12 leilões semanais, esse volume não é suficiente para fazer o preço in-

terno reagir e cobrir o preço mínimo.

O prêmio estabelecido pelo governo federal nos leilões de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP), que visa retirar o milho do Paraná, também é considerado baixo. Nas regiões mais afastadas do Porto de Paranaguá, o atual prêmio de R$ 2,52 por saca de 60 kg para escoar a produção é insuficiente.

Outro problema enfrentado pelos produtores e cooperativas é a demora no pagamento das Aquisições do Governo Federal (AGF) e do PEP. No Paraná está pendente ainda o pagamento de AGF na ordem de R$ 40 milhões do milho, R$ 80 milhões no trigo e R$ 10 milhões no feijão. O governo ainda não pagou R$ 200 milhões do PEP de trigo, o que soma R$ 330 milhões.

Com o atraso nos pagamentos, os produtores e cooperativas estão com seus compromissos financeiros comprometidos.

Além disso, foram solicitados novos leilões de PEP para 500 mil toneladas de trigo que estão estocadas no Paraná, da safra 2009 e 2008, mas o governo federal, apesar de saber que o preço de mercado está abaixo do preço mínimo, não tomou nenhuma iniciativa.

O Ministério da Agricultura precisa agir rápido para reverter os prejuízos com grãos no Paraná:

» É necessário escoar 4 milhões de toneladas no estado com apoio à comercialização do governo federal. Para que os preços internos possam reagir, o governo precisa realizar imediatamente cinco leilões semanais de, no mínimo, 300 mil toneladas;

» Ofertar novos leilões de PEP para 500 mil toneladas de trigo que estão estocadas no Paraná, da safra 2009 e 2008;

» Criar duas regiões no Paraná, conforme mapa, para estipular um prêmio no PEP que viabilize o escoamento da produção de milho e trigo, para evitar que apenas a região próxima do porto seja beneficiada;

» Agilizar o pagamento imediato dos atrasados de AGF e PEP de milho, trigo e feijão, na ordem de R$ 330 milhões no Paraná.

“Para que os preços internos possam reagir, o governo precisa realizar imediatamente cinco leilões semanais de, no mínimo, 300 mil toneladas”

RECIPROCIDADE

A fonte secou novamente?

Esse cenário descrito no texto foi encaminhado pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette ao presidente da República, aos ministros da Agricultura, Fazenda, Planejamento, Casa Civil, do Desenvolvimento Agrário, ao presidente da Conab, à Secretaria de Agricultura do Paraná, e a todos os deputados federais e senadores. Os produtores paranaenses, anualmente, respondem aos estímulos anunciados pelo Governo Federal, mas na hora da onça beber água, a fonte inexplicavelmente está seca. O que não pode nem deve continuar.

Eliana Scheuer/Sindicato Rural de Londrina

Reunião da Comissão de Cafeicultura, em Londrina, no Sindicato Rural

O trabalho das comissões da FAEP

É hora de apresentar sugestões e propostas

É hora de os produtores paranaenses afinarem o discurso e fecharem propostas de políticas agrícolas que serão defendidas pela FAEP ao longo dos próximos meses nas diversas esferas de governo. As comissões temáticas de cereais, suínos, aves e hortifrutis se reúnem na sede da FAEP, em Curitiba, entre os dias 31 de maio e 1º de junho. A comissão do café se reuniu dia 25, em Londrina.

Ao final de cada encontro sairá um documento identificando os principais problemas destas cadeias produtivas e as propostas para seu encaminhamento ou resolução. As comissões são fóruns de produtores rurais que representam as diversas regiões do Paraná e se reúnem periodicamente.

SUINOCULTURA Luiz Antonio Digiovani, consultor da FAEP, e o pesquisador Ademir Girotto, da EMBRAPA, vão apresentar nesta Comissão as planilhas regionais do custo de produção que levam em conta diferenças de produtividade, preços de ingredientes e sistemas de produção. O médico veterinário Fabrício Monteiro, da FAEP, falará sobre a divulgação de preços dos suínos pela Secretaria da Agricultura.

AVICULTURA Os custos de produção também são item importante na pauta da Comissão de Avicultura e verificará o que mostram as planilhas já usadas pelos avicultores. O impacto da Norma Reguladora 31 (NR-31) também estará em debate, antes da elaboração do documento com reivindicações.

CEREAIS A Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas poderá dar sugestões ao documento da FAEP sobre mudanças no padrão atual do milho. O padrão, de 34 anos, será substituído por uma nova classificação que está em consulta pública pelo Ministério da Agricultura até o dia 6 de julho. A engenheira agrônoma Carla Beck, assessora de Meio Ambiente da Federação, fará um relato sobre como anda o debate em torno do novo Código Florestal.

SEGUROS Representantes dos Banco do Brasil, Sicredi e seguradoras vão participar da reunião da Comissão de Hortifruticultura. Eles foram convidados para esclarecer dúvidas e discutir problemas que limitam o acesso ao financiamento e à contratação de seguro nesse setor. A ideia é propor mecanismos que atendam às peculiaridades deste setor.

CAFÉ A Comissão de Cafeicultura da FAEP solicitou apoio da CNA para que o governo viabilize o programa de conversão de atividade cafeeira do Paraná. O objetivo é contemplar o endividamento acumulado nas linhas de FUNCAFÉ e outras fontes de recursos usadas na cafeicultura. Essa composição da dívida deve dar condições para o produtor se estabelecer em outra atividade e gerar nova capacidade de pagamento, ou seja, carência suficiente, juros acessíveis e prazo alongado para o reembolso.

AGENDA

Com exceção da reunião da Comissão de Cafeicultura, que foi realizada no último dia 25, em Londrina, na sede do Sindicato Rural, as reuniões acontecem na sede da FAEP, em Curitiba. Terão o seguinte calendário:

31 de maio às 8h30 | Comissão de Cereais
31 de maio às 9h00 | Comissão de Suinocultura
1º de junho às 9h00 | Comissão de Hortifruiticultura
1º de junho às 9h00 | Comissão de Avicultura

Obs | os produtores interessados em fazer sugestões à pauta das Comissões podem enviar e.mail ao endereço: ***econômico@faep.com.br***

O balanço de cinco meses

A síntese conjuntural de janeiro/maio de 2010

* GILDA M. BOZZA é economista do DTE/FAEP

Safra recorde e produtor com bolso vazio. Esse é o resumo do agronegócio paranaense, analisando os primeiros cinco meses do ano.

A produção elevada acabou não tendo a rentabilidade esperada pelos produtores, principalmente por causa da pressão que os preços sofreram devido à oferta.

Com um mercado de comercialização lenta e preços pouco remuneradores, as expectativas voltam-se para os leilões do governo. Abaixo uma análise apurada de três das principais culturas do Paraná: soja, milho e trigo.

SOJA

Produção | O encerramento da colheita da safra 2009/10 aponta um resultado recorde em área, produção e produtividade. Os números apontam para uma colheita nacional de 67 milhões de toneladas e uma produtividade média de 2.922 kg/hectares. No Paraná a previsão é de 14,1 milhões de hectares colhidos e uma produtividade média de 3.175 kg/hectare.

Preços | No período janeiro/maio10, os preços internos estão 27% inferiores quando comparados ao mesmo período de 2009. De janeiro a maio do ano passado, o produtor paranaense recebeu o preço médio de R$ 44,79 por saca. Em igual período de 2010, a média foi de R$ 32,65 por saca.

Análise | Mesmo sendo recorde, a safra paranaense de soja não significa, necessariamente, dinheiro no bolso do produtor. Os preços foram pressionados pela maior oferta e hoje, no mercado paranaense, a comercialização é lenta e os preços pouco remuneradores.

Os ganhos de produtividade obtidos podem ser anulados pela necessidade de três a cinco aplicações de fungicida, conforme a região, contra a ferrugem da soja, onerando os custos de produção.

Com isso, o produtor se depara com uma situação crítica. Já existem casos de produtores vendendo propriedades. Há dívidas vencendo, bancos cobrando, soja estocada e os preços caindo. As perspectivas apontam um cenário de preços desfavoráveis.

Os movimentos altistas em Chicago e mesmo a sustentação de tais preços se devem a fortes movimentos especulativos do capital financeiro, que agora deixam a Bolsa diante da crise grega e o risco da mesma se estender para Portugal e Espanha.

A economia real do mercado da soja continua pressionada pela excelente oferta, com possibilidade de novos aumentos através da futura safra dos EUA, diante de uma demanda que se mostra firme, porém, sem sobressaltos. Paralelamente, as medidas restritivas adotadas pela China com o objetivo de controlar a inflação interna, também foram fatores fundamentais negativos para o mercado da soja.

MILHO

Produção | Os produtores de milho se defrontam com quadro grave. Apesar da produção de 12,6 milhões de toneladas (6,8 milhões safra de verão e 5,8 milhões safrinha de inverno) e os ganhos de produtividade registrados, a situação é crítica com estoques altos e preços baixos.

Preços | Os preços pagos estão abaixo do custo de produção e do preço mínimo de garantia em vigor (R$ 17,46/saca). No período janeiro/maio de 2010, o preço médio recebido pelo produtor paranaense foi de R$ 13,96 por saca contra uma média em igual período de 2009 de R$ 16,96/saca, ou seja, uma queda de 17,7%.

Fotos: Cleverson Beje

Análise | As expectativas do mercado voltam-se para os leilões do governo. A operação será através do mecanismo Prêmio de Escoamento da Produção (PEP). O PEP consiste na concessão de um prêmio ao agricultor interessado que, em contrapartida, encaminhe seu produto para determinada região, de acordo com as necessidades de abastecimento do País.

O primeiro leilão do PEP, em 27 de maio, ofertou 1 milhão de toneladas e o prêmio variou entre R$ 2,52 a R$ 6,84 por quilo. Para o Paraná a oferta foi de 120 mil toneladas e os estoques são de 4,4 milhões de toneladas.

O escoamento do milho, via exportação, pode ser a saída para produtores eliminarem o excedente do grão no País (estoques de 11 milhões de toneladas), embora o custo da logística possa atrapalhar as comercializações. O desejável seria que as exportações alcançassem 10 milhões de toneladas.

TRIGO

Produção | Conforme estimativa do Departamento de Economia Rural – Deral (SEAB), os baixos preços recebidos pelos produtores e as situações aflitivas enfrentadas devem implicar em redução de área no entorno de 16% na safra 2009/10.

Preço | No período janeiro/maio de 2010, o preço médio foi de R$ 23,48 por saca. Já em igual período de 2009 a média recebida foi de R$ 28,19 por saca, apontando uma queda de 16,7%.

Análise | Dados da CONAB mostram que o mercado do trigo é vendedor e tem alto estoque das safras 2008/09.

PARANÁ | PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NA SOJA, MILHO E TRIGO | COMPARATIVO 2009 E 2010

PRODUTOS	Média janeiro-maio/2010 (R$/saca)	Média janeiro-maio/2009 (R$/saca)	Variação (R$/Sc)	Variação (%)
SOJA	32,65	44,79	-12,14	-27,0
MILHO	13,96	16,96	-3,00	-17,7
TRIGO	23,48	28,19	-4,71	-16,7
DÓLAR	1,8070	2,2402	-0,433	-19,0

FONTE: *SEAB - média janeiro/21 de maio/10*

BOLSA DE CHICAGO (CBOT) | PREÇOS DA SOJA, MILHO E TRIGO NA BOLSA DE CHICAGO | CBOT (US$/BUSHEL)

PRODUTOS	Média jan/maio 2010	Média jan/maio 2009	Variação (%)
SOJA	21,16	22,06	(4,07)
MILHO	8,63	9,06	(4,74)
TRIGO	10,82	12,04	(10,13)

Fonte: *Cbot, www.cbot.com, preços janeiro/21 maio/10. 1 bushel soja e trigo = 27,216 kg e 1 bushel de milho 25,4 kg.*
** Efeito taxa de câmbio + variáveis sazonais como prêmio e safra.*

TAXA DE CÂMBIO

MÉDIA jan/maio	Taxa de câmbio (R$/US$)
Jan-maio/2009	2,2402
Jan-maio/2010	1,8070
Variação (%) - 2010/2009	-19

Fonte: *Bacen (média janeiro/21maio/10)*

O **boi** *do* **futuro**

Fotos: Cleverson Beje

Chip para rastreabilidade já está disponível. Resta o produtor comprar a ideia

Parece coisa de filme de ficção científica, mas não é. A tecnologia pode ajudar e muito a garantir a qualidade da carne brasileira, incrementando valiosos dólares nas exportações nacionais. Isso porque, através de um chip no boi é possível saber com precisão seu histórico, vacinas e data de abate. E isso também não é coisa de outro mundo. A tecnologia vem sendo desenvolvida pela CEITEC (Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada).

O projeto da estatal vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia faz parte do programa federal que pretende implementar o Chip do Boi e tornar rastreável toda a carne produzida no país. “O brinco com o chip funciona como o CPF dos animais”, explica Eduard R. Weichselbaumer, presidente da Ceitec.

Esse CPF é totalmente eletrônico, permitindo que a rastreabilidade das informações sobre os animais seja mais precisa. “Ele é uma referência para encontrar em um banco de dados informações como data de nascimento, quem são os pais, vacinas válidas, manejo e etc”, completa Weichselbaumer.

Além da CEITEC, outras empresas privadas investem na rastreabilidade animal. Uma delas é a mineira Safe Trace, que está no mercado desde 2005. O projeto foi desenvolvido por dois universitários para informar ao cliente a procedência da carne através de tecnologia de identificação por radiofrequência (RFID).

Funcionamento

No modelo da Safe Trace, nos primeiros meses de vida, o animal recebe um chip, que é um brinco eletrônico ou bólus - cápsula de cerâmica de quase sete centímetros e 80 gramas que é engolida pelo boi. A partir disso, os técnicos realizam o rastreamento até a morte do animal, passando na fazenda a cada quatro meses.

As informações são cadastradas e ficam disponíveis na internet. Lá é possível saber origem, sexo, peso, vacinas recebidas, donos, por onde pastou e até parceiros amorosos do animal.

Já o modelo estatal é bastante parecido. O sistema vem com um software de banco de dados, um coletor e um brinco que contém um chip e uma antena. Para colher informações sobre o animal, basta aproximar um bastão com um leitor do chip. Elas são repassadas a um computador por meio de cabo ou rádio.

O chip é de baixa freqüência, não possui bateria e é carregado energeticamente pelo sinal do leitor. No caso de uma pesagem ou vacinação, por exemplo, a economia de tempo e a confiabilidade dos dados são muito grandes. "Com o leitor colocado no portão de pesagem, basta o animal passar que seu número e o peso são enviados para o computador e ficam armazenados em um banco de dados", explica Weichselbaumer.

Meio ambiente

Com a rastreabilidade é possível certificar que a fazenda é licenciada – e evitar a venda do chamado "Boi pirata". Em 2009, um relatório batizado de "A Farra do Boi" divulgou o nome de grandes companhias que, por meio da cadeia de fornecedores, estariam contribuindo de forma direta para a derrubada da floresta. Entre elas, estariam redes de frigoríficos nacionais, como JBS Friboi, Marfrig e Bertin.

Compradores de carne e couro também não foram poupados. Redes como Walmart e Carrefour, além de marcas como Adidas, Nike, Clarks, Timberland e Gucci estavam no relatório. Diante disso, Bertin, Marfrig e JBS assinaram uma carta de intenções comprometendo-se a não mais comprar gado de fazendas com desmatamentos ocorridos a partir da data do documento.

Política de Estado

Em outros países, a rastreabilidade de animais já é uma realidade. Diferente do que acontece no Brasil, que ainda caminha na direção da qualidade usando tecnologia, Austrália, o vizinho Uruguai e até mesmo o pequeno europeu Chipre possuem políticas bem definidas sobre a questão. "A diferença é que esses países investiram pesado e a rastreabilidade é uma política de estado. O negócio deles é a carne e há um comprometimento do setor com a qualidade do produto", avaliou o veterinário, Fabrício Monteiro, do departamento Econômico da FAEP.

Para ele, o setor no Brasil precisa se organizar melhor e construir uma política de rastreabilidade viável. Ele acredita que o produtor passará a investir na rastreabilidade, quando tiver um retorno mais visível. "As tecnologias estão disponíveis. Restam opções comerciais que justifiquem o investimento nessas novas tecnologias", analisou Monteiro. "O sistema é um grande passo, mas depende muito mais da disciplina operacional do frigorífico do que da tecnologia", acrescentou o engenheiro Antonio Carlos Lirani, especialista em rastreabilidade.

Os países que investiram pesado em toda a cadeia produtiva colhem os frutos no cenário internacional, com respeitabilidade e qualidade. "A partir do momento que o mercado exigir e remunerar por isso, a aplicação da tecnologia se justifica. Os países que fizeram a lição de casa, hoje têm seus mercados garantidos", explicou Fabrício Monteiro.

"As tecnologias estão disponíveis. Restam opções comerciais que justifiquem o investimento nessas novas tecnologias"

FABRÍCIO MONTEIRO, do departamento Econômico da FAEP

Integra lavoura-pe a dobrad perfei

Unidade comparativa dos C apresenta os primeiros

por Cynthia Calderon
Fotos: Lineu Filho

Há dois anos a propriedade administrada pela família Nogaroli é uma Unidade de Validação de Tecnologia do Programa de Produção Integrada de Sistemas Agropecuários (PISA), coordenado pelo Ministério da Agricultura. O que significa que o sistema de produção nos 350 hectares da propriedade, em Porto Amazonas, a 100 quilômetros de Curitiba, tem sido gradativamente alterado de acordo com as orientações do PISA. Arrendada ao engenheiro florestal Rogério Nogaroli pela sua mãe, a produção que era exclusivamente de grãos cedeu espaço para a pecuária com a introdução de um lote inicial de 50 animais no sistema de terminação precoce. A idade máxima para abate é de 16 meses.

O filho de Rogério, Luis Vicente, 26 anos, teve o primeiro contato com o conceito de produção integrada na faculdade de agronomia na UFPR.

A experiência foi colocada em prática inicialmente numa área de 32 hectares em 2008. O conceito é desenvolver boas práticas agropecuárias. Manejo racional com bons tratos aos animais, o mínimo estresse possível para não alterar seu desenvolvimento. Controle sanitário, instalação rural adequada e boas práticas ambientais. Também são importantes o plantio, a área de pastagem e a compra de animais são escalonados. "O segredo é a observação. O manejo é definido pela altura de entrada e saída dos animais que é o mais importante e depende de fatores como condições climáticas", explica Nogaroli.

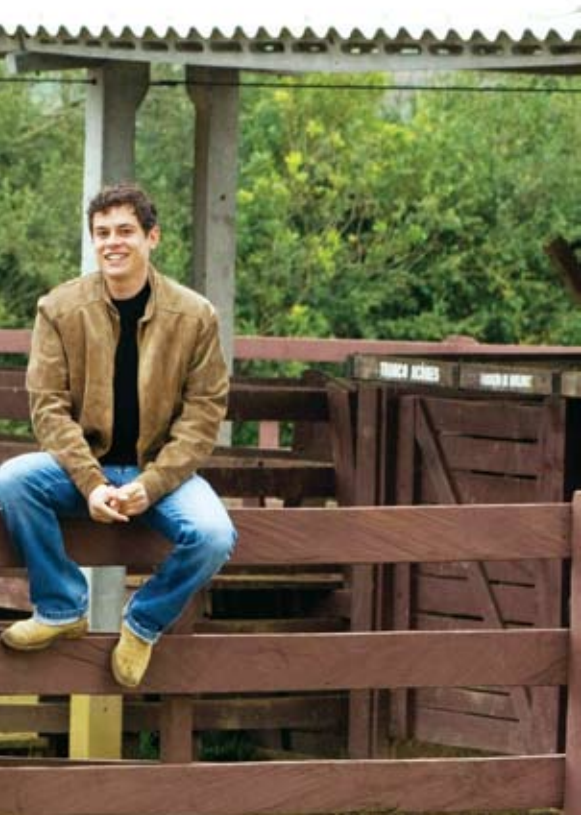
Formação

Centro de manejo, cerca definitiva e elétrica, caixa d'água com sal foram alguns dos investimentos necessários. Vicente recebe orientações e acompanhamento de um Comitê Técnico Gestor (CTG), coordenado pela Universidade Federal do Paraná e composto por diversas instituições, entre elas o SENAR-PR. Em parceria com o PISA, o SENAR-PR mantém o curso de formação de instrutores em Forragicultura estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem. Num deles foram realizadas visitas técnicas na propriedade de Nogaroli para se observar os diferenciais aplicados como: práticas de conservação de solos em plantio direto; cultivo de aveia e azevém; integração lavoura-pecuária (ILP); áreas de pastagens perenes adubadas; terminação de bovinos de corte; espécies forrageiras adaptadas à região dos Campos Gerais e consorciação de gramíneas e leguminosas. Vicente busca no programa as ferramentas para uma produção com qualidade. Ele enumera as vantagens com empolgação: gestão eficiente, redução de custos de produção, aumento da produtividade e da rentabilidade e diminuição dos impactos ambientais, entre outras. A namorada de Vicente, engenheira agrônoma como ele, Dalyana Mayer também participou da implantação do programa. Desde o período acadêmico é uma defensora da viabilidade econômica da pecuária. "A agricultura está suscetível ao clima, as

VICENTE e DALYANA no Centro de Manejo preparado de acordo com as normas. É o maior diferencial para se conseguir a qualidade da carne

ção cuária: dinha ita

Campos Gerais resultados



pragas e ao preço de mercado. A diversificação garante a estabilidade ao produtor, mas sempre aliada à lavoura". Ela também foi uma das participantes do curso de forragicultura. Os funcionários da propriedade tinham experiência em lavoura, mas pela sua experiência em pecuária, Edson da Silva Machado foi contratado como gerente.

Ganhos de produtividade

Os resultados da mudança no sistema de produção começam a aparecer. Com a pastagem de inverno associada à aveia e azevém, os animais com potencial genético têm tido em média um ganho de peso de 1,5 quilo por dia no primeiro mês. "Na última pesagem tivemos 2,230 quilos/dia", afirma Dalyana. A média brasileira, no sistema extensivo, é de 90 quilos de carne/ano por hectare. A família Nogaroli tem conseguido 1000 quilos de carne/ano por hectare. Dalyana ressalta que é um sistema mais caro, mas que produz muito mais. "Comercializamos para um mercado diferenciado de carnes nobres com preço maior por arroba e rendimento de carcaça de 10% a 15%".

"Dá pra ganhar peso com pastagem de qualidade, sem precisar confinar. Tempo é fundamental, tem que ser intensivo. Acabar o animal o mais rápido possível', complementa Vicente. Eles ainda produzem de 3 a 4 mil quilos de soja. Na última safra colheram 10 sacas a mais por alqueire na área de pastagem do que nas outras. Com o detalhe de que não se trata de uma área tradicionalmente mais produtiva.

A adubação diferenciada do sistema na pastagem e não na cultura permite maior absorção dos nutrientes. A lavoura não sendo adubada reduz o risco de perdas com as condições climáticas e elimina-se o custo do adubo, baixando o da produção. A área do programa já passou para 132 hectares e a idéia é ampliar ainda mais até atingir a área total. O planejamento é de entrega de 120 animais para a Aliança Mercadológica Novilho Precoce, de Guarapuava, em 2011, até chegar a 1,2 mil animais/ano.

Aumento de eficiência

O coordenador-técnico do PISA, professor Aníbal de Moraes explica que ao difundir tecnologias já consagradas está se buscando aumento da eficiência, da renda e redução de risco. Caso do plantio direto que deve ser adotado mesmo no plantio de pastagem. "Não é exclusivo das lavouras agrícolas. Como técnicos temos que estimular o plantio direto em toda circunstância".

Para ele este é o desafio para as próximas décadas: "a transformação da produção agropecuária tradicional para uma produção racional, sustentável usando toda a tecnologia disponível que não é pouca". SEGUE

AULA PRÁTICA em propriedade da região

Segundo ele, a pecuária extensiva predomina no Estado, mas o sistema integrado eleva a receita significativamente. "O incremento pode variar entre 300% a 500% da renda".

Na avaliação do professor, a propriedade dos Nogaroli "já é a mais eficiente da região, porque é um empresário sem os vícios do pecuarista , permitindo exercer a atividade de forma correta". O Ministério da Agricultura, baseado nas unidades comparativas, vai elaborar um documento com orientações básicas de procedimento para se desenvolver a certificação de propriedade. "Não é um pacote tecnológico. Cada propriedade tem suas características próprias que podem ser aproveitadas e uma estrutura de solo diferente que precisa ser considerada".

COMO PARTICIPAR

Buscando um diferencial competitivo com novas alternativas de aproveitamento da propriedade, o Sindicato Rural de Palmeira tem sido o principal motivador no desenvolvimento de capacitação aos produtores na região.
Nos dias 10 e 11 de junho será realizado o primeiro módulo do curso Integração Lavoura-Pecuária para produtores e técnicos da área.
São cinco encontros, uma vez por mês, com capacitação teórica na sede do sindicato e pratica nas propriedades da região. A adesão ao PISA é voluntária basta que o produtor procure o sindicato rural de seu município ou o supervisor do SENAR-PR.

Primeira área de integração aguardando a entrada dos animais

Instrução Normativa

Café brasileiro passa a ter norma exigente de qualidade

Arquivo

Uma reivindicação antiga do setor produtivo para valorizar o café nacional foi atendida na semana passada (25/05/2010), com a publicação no Diário Oficial da União da Instrução Normativa Nº 16/2010, do Ministério da Agricultura. A norma estabelece os padrões mínimos de qualidade do café torrado vendido no país, que a partir de fevereiro de 2011, não poderá ter mais de 1% de impurezas nem mais de 5% de umidade.

"A adição de matérias estranhas e impurezas sempre foi uma grande preocupação do setor produtivo, pois desequilibrava o mercado com oferta de produto que, na verdade, não era café. Sem esse artifício ilegal, tudo leva a crer que o produtor de café será melhor remunerado", avalia Claudius Augustus Faggion Filho, engenheiro agrônomo da FAEP.

A Instrução Normativa ainda estabelece parâmetros quanto ao estado de conservação do produto, aparência, odor e informações de rotulagem.

"Considero a norma um marco na cafeicultura nacional. É uma forma de respeito ao brasileiro que aprecia e tem o hábito de tomar café, e também a valorização deste mercado que tem crescido, em média, 5% ao ano no país, tornando-o o segundo maior consumidor do mundo", disse o ministro Wagner Rossi.

A meta é fortalecer o café consumido internamente e também recuperar a imagem da marca brasileira no exterior. Segundo o ministro, a norma de qualidade vai ajudar a acabar com o mito de que o café bom é vendido para o exterior e o ruim, consumido no Brasil.

O prazo de nove meses até a norma entrar em vigor servirá para adaptação das indústrias de torrefação e treinamento de fiscais do Ministério. A fiscalização será por meio de testes de amostragem nos supermercados e pontos de vendas do varejo no País.

A primeira legislação feita para o café torrado consumido no país levou três anos para ficar pronta e teve a participação de técnicos do governo e do setor privado. O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo e obteve, em 2009, US$ 4,27 bilhões com os embarques do grão para o exterior. Os principais compradores do café brasileiro são Alemanha, Estados Unidos, Itália e Japão.

(íntegra da Instrução Normativa está no site da FAEP, ***www.faep.com.br****)*

Defesa agropecuária em foco

Evento em Belo Horizonte reúne especialistas para debater o setor

Consolidar o sistema brasileiro e, conseqüentemente, garantir ao Brasil o posto de maior exportador de carne do mundo. Esses foram alguns dos temas debatidos na II Conferência Nacional Sobre Defesa Agropecuária, realizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. O evento aconteceu entre os dias 26 e 29 de maio e reuniu especialistas no assunto dos quatro cantos do país.

A Conferência teve três sessões magnas com o tema central: "Se queremos ser o número 1 em Agronegócio, temos que ser também o número 1 em Defesa Agropecuária". O debate contou com a presença de representantes do Ministério da Agricultura, de Universidades e de entidades do campo.

O evento teve ainda o Workshop "Histórico, Situação Atual e Construção Compartilhada de uma Visão de Futuro para a Defesa Agropecuária Brasileira". Através de paineis e mesas-redondas foram apresentadas origens, conceitos e interrelações da área.

Outra atração da Conferência foi a Mostra Tecnológica "Mais Ciência, Mais Tecnologia". A Mostra apresentou resultados dos investimentos de R$ 120 milhões para fomento de mais de 350 projetos de P&D, estruturação de grupos de pesquisa, estruturação de cursos e centros colaboradores aplicados à Defesa Agropecuária.

Houve também a promoção da RIT DA - Rede de Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária (*Ver box ao lado*). O encontro ainda teve palestras setoriais com objetivo de levantar junto ao setor privado as demandas por novas tecnologias, os gargalos legislativos e a necessidade quanto à formação de recursos humanos.

Durante os três dias os visitantes participaram da II Mostra de Software para Agronegócio. Empresas brasileiras de software estiveram presentes expondo suas tecnologias. Foram realizadas rodadas de negócio e demonstrações visando a estimular negócios nacionais e internacionais entre desenvolvedores e clientes/usuários.

A Conferência também promoveu o Simpósio sobre Defesa Vegetal e reuniões do FONESA – Fórum Nacional de Executores de Sanidade Agropecuária. E ainda do IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária sobre Emergência Sanitária Animal.

NA WEB

Rede reúne profissionais

Veterinários, técnicos e especialistas agora estão reunidos na Rede de Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária. A rede na web (***www.inovadefesa.ning.com***) é composta por mais de 2600 profissionais da área que atuam em todo o Brasil. Lá há fóruns, salas de bate-papo, além das dezenas de grupos de discussão.

Na página é possível ficar atualizado com notícias sobre defesa agropecuária, ler artigos, blogs e trabalhos acadêmicos e ainda ficar por dentro de oportunidades de trabalho. Há também grupos para seminários, conferências e estudos e os participantes podem debater sobre uma série de projetos envolvendo o setor.

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Vaca de ouro

» A vaca nelore Parla FIV AJJ, de dois anos e nove meses, foi vendida por R$ 2,76 milhões e bateu o recorde como animal mais caro negociado na Expozebu, feira pecuária realizada em Uberaba-MG. O animal, de 596 quilos, foi avaliado em R$ 3,88 milhões. O valor negociado equivale a 75% da posse do animal, pago por um condomínio formado entre a Agropecuária Vila dos Pinheiros, a Chácara Mata Velha e o empresário João Carlos di Genio. Os compradores terão direito a 75% dos embriões que a vaca produzir. A nelore Parla é bicampeã da Expozebu (2009 e 2010). Os jurados avaliaram diversos critérios, como padrão racial e fertilidade.

Das agências

Retrato do Brasil

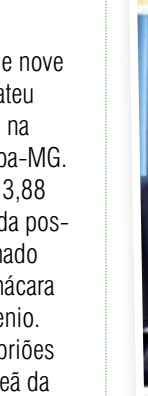
» A 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) aplicou o princípio da insignificância e absolveu um homem condenado a um ano de detenção pela Justiça de Minas Gerais. Ele furtou uma galinha caipira avaliada em R$ 10. "No caso, a deflagração de ação penal mostra-se carente de justa causa, pois o resultado jurídico, ou seja, a lesão produzida, é absolutamente irrelevante". Enquanto isso...

O Globo

Falência da pessoa física

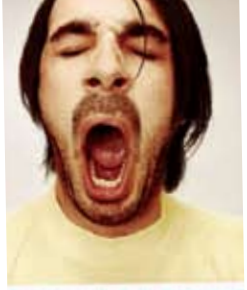
» Foi proposta no 10.º Congresso Brasileiro de Direitos do Consumidor, em Florianópolis, uma resolução exigindo a criação de uma legislação específica, inédita no país, concedendo às pessoas físicas as facilidades previstas na Lei de falências das empresas. Ela trataria da insolvência ou falência civil, assemelhada à que permite empresas renegociar dívidas enquanto continuam a exercer suas atividades econômicas.

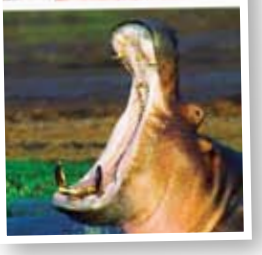
Das Agências



"Você acha que a Bolívia exportaria 90% da cocaína consumida no Brasil sem que o governo de lá fosse cúmplice? Impossível. O governo boliviano é cúmplice disto"

JOSÉ SERRA, candidato do PSDB à presidência





Bocejar contagioso?

» Nos humanos a imitação é muitas vezes um ato reflexo. O bocejo, por ser um instinto básico e primitivo, acabou se tornando um estímulo para as pessoas que o observam. A resposta do corpo é praticamente automática, de forma similar ao que acontece com o riso em situações de grupo.

BEM NA FOTO

Falar abobrinhas

» Quem fala muita bobagem, fala abobrinha. Essa expressão surgiu com a antiga nota de mil cruzeiros, conhecida como "abobrinha", por causa do seu tom amarelado. A inflação veio e a nota perdeu seu valor, mas ficou a expressão.

Jurar de pés juntos

» Surgiu com a Santa Inquisição. As pessoas eram amarradas com mãos e pés juntos e torturados até dizerem a verdade.

Pra inglês ver

» Depois da proibição do tráfico de escravos, imposta pela Grã-Bretanha ao Brasil, todos sabiam que o Brasil não respeitaria essa lei, mas de qualquer forma ela foi assinada apenas para os ingleses verem.

A guerra da barba

» Em 1152, Leonor, mulher de **LUÍS VII**, rei da França, brigou com ele, sob pretexto de que o rei raspara a barba. Divorciada, casou-se com **HENRIQUE II**, rei da Inglaterra. Luís VII, não gostou, principalmente porque lhe foi exigida a devolução do dote e declarou guerra ao rival britânico. O conflito passou à História como a Guerra da Barba.

Bob Pennell/Medford Mail Tribune/AP

"Cheinha"

» Uma porca de 320 quilos chamada "**LISA**" foi resgatada de uma fazenda em Bellingham, no estado de Washington (EUA), e vai morar agora em um santuário de animais no estado do Oregon. Segundo Laura Clark, diretora de uma entidade de animais de Bellingham, foram necessários sete funcionários para carregar a porca em um reboque.

"No Brasil tem gente cruzando cabra com periscópio pra ver se consegue um bode expiatório"

STANISLAW PONTE PRETA (atualizado)

Penta

» O Brasil é o único país que participou de todas as Copas do Mundo e também o que mais venceu, com cinco títulos. A seguir, vem a Itália, com quatro copas, Alemanha, com três, Argentina e Uruguai, com dois e Inglaterra e França, com um.

R$ 2,4 bilhões

» é quanto o governo deve destinar para **ESTOCAGEM DE ETANOL**.

Inteligência suíça

» O chefe de um hotel na Suíça perdeu um dedo no moedor de carnes e entrou com um pedido de ressarcimento na sua seguradora. Esta, desconfiando de uma possível negligência no uso do aparelho, enviou um inspetor que testou o moedor: fez exatamente a mesma operação e perdeu um dedo, ele também. O pedido de ressarcimento foi então aprovado.

MOSAICO

» No Brasil há mais aparelhos de TV (94,4% dos domicílios do país) do que geladeira (90,7%).

» Se você for a um McDonalds, preste atenção na maneira como os atendentes colocam a comida na bandeja: o "M" está sempre virado para o teu lado. Os maledicentes e anti-imperialistas dizem que é o "M de matar".

» Mais de 50% da população humana nunca fez nem recebeu um telefonema. Ou seja, há uns 3 bilhões de terráqueos felizes.

Olha a diferença

16% das mulheres nascem **LOIRAS**; 33% das mulheres são loiras.

» O termo "banguela" foi originado pelos escravos que vinham de Benguela na África. Eles eram tão descalcificados que, embora adultos, não tinham dentes.

GENTE FALSA 1

PALOTINA

Fotos: Divulgação

Manejo integrado de pragas

O Sindicato Rural de Palotina, o SENAR-PR e a C. Vale, realizaram o curso de Cultivo de Grãos e Oleaginosas - Manejo Integrado de Pragas. Teve a duração de 16 horas e a capacitação ocorreu nos dias 10 e 11 de maio, ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Elio Ito.

GOIOERÊ

Aplicação de agrotóxico

O produtor rural Vilson Koiti Shono procurou o Sindicato Rural de Goioerê solicitando um curso de Aplicação de Agrotóxico NR 31. O fato parece comum, mas o diferencial deste curso realizado em parceria com o SENAR-PR, é que a turma foi formada por todos os funcionários da propriedade de Shono. Serviu de exemplo aos produtores rurais da região, para também capacitarem seus funcionários. O curso foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Laerte Genovez, durante os dias 6, 7 e 8 de maio. O Sindicato Rural de Goioerê, promoveu ainda outros dois cursos de aplicação de agrotóxicos em duas extensões de base. Em Rancho Alegre D'Oeste, também ministrado pelo instrutor Larte Genovez e outro em Quarto Centenário, ministrado por Paulo Marchezan.

CAMPO MOURÃO

Casqueamento de bovinos

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Campo Mourão, com a Emater e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, realizaram nos dias 6 e 7 de maio um curso de Casqueamento de Bovino de Leite. Participaram 13 trabalhadores rurais da região, que tiveram demonstrações práticas de como fazer contenção e examinar os cascos, conforme orientação do veterinário Olímpio Giovanelli.

RIBEIRÃO CLARO

Direito das Mulheres

A turma do curso Mulher Atual de Ribeirão Claro assistiu a três palestras. A juíza da Comarca local Tatiane Garcia Silvério de Oliveira Claudino abordou os direitos da mulher e a lei Maria da Penha. A palestra sobre meio ambiente, foi realizada pela agrônoma Carolina Fernanda Chiarotti e o médico Rômulo Pimenta Costa dissertou sobre fisioterapia ginecológica. O evento aconteceu no dia 12 de maio, durante a visita do superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi.

SANTO ANTÔNIO DO CAIUÁ

Ação Social

No dia 24 de abril a turma do curso Mulher Atual de Santo Antônio do Caiuá, como atividade de Ação Social do curso, visitaram o Asilo São Vicente. Orientadas pela instrutora do SENAR-PR, Noremy Lattanzio realizaram atividades em grupo com os idosos.

TERRA ROXA 1

Formação de tratoristas

SENAR-PR, Sindicato Rural, Prefeitura Municipal, Emater e o Programa Trator Solidário, realizaram a capacitação de 29 produtores rurais no curso de tratorista. Os produtores foram orientados pelo instrutor, Osni Alves Barbosa, nos dias 10 e 11 de maio.

TERRA ROXA 2

Bovinocultura leiteira

O Sindicato Rural de Terra Roxa, em parceria com o SENAR-PR e EMATER, realizou um curso de bovinocultura de leite com a participação de 13 produtores rurais da região. Eles foram orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Eduardo Portugal e ocorreu dia 7 de maio.

TERRA ROXA 3

Carga Perigosa

Aconteceu nos dias 10 e 11 de maio um curso de atualização para condutores de veículos com produtos perigosos. A capacitação contou com a participação de 20 agricultores, que foram orientados pelo instrutor, Osni Alves Barbosa. O curso foi uma realização do Sindicato Rural de Terra Roxa, SENAR-PR e C. Vale.

IVAIPORÃ

Culinária básica

O SENAR-PR, em parceria com a Secretaria de Indústria e Comércio e a Prefeitura Municipal de Ivaiporã, realizou nos dias 17 e 18 de maio um curso de culinária básica para produtores rurais do município. O curso foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Roberto Silveira Borges e contou com 13 participantes.

SÃO JOÃO DO IVAÍ

JAAs na Expoingá

Para visitar a Expoingá, os participantes das turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Lunardelli e São João do Ivaí, tiveram que conquistar o direito em uma série de atividades. Os jovens participaram de uma aula prática de conservação de solo, confeccionar maquetes demonstrando os tipos de erosão e participaram de uma palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e gravidez na adolescência. As turmas foram orientadas pela instrutora do SENAR-PR, Vanessa Kelly Lermen. Após as tarefas os JAAs visitaram a Expoingá no dia 14 de maio.

Cadê os R$ 1

Esse é o preço para o Brasil continuar sobre rodas de borracha

Cantado em prosa e verso, Juscelino Kubitschek legou ao Brasil o rodoviarismo que hoje preenche 60% do que se transporta no País. Nos Estados Unidos, a participação das rodovias no transporte de carga é de 26%, na Austrália é de 24% e na China é de apenas 8%. São mais de 61 mil quilômetros só em vias federais pavimentadas desde a década de 50. Na semana passada, o IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) divulgou um levantamento com um número chocante:

São necessários R$ 180 bilhões para a construção e pavimentação de novas vias federais, ou novos trechos em vias já existentes. Com base no mapeamento do Ipea foi possível constatar que o PAC, o famoso programa federal só cobre 13% dessas demandas identificadas.

O estudo mostra ainda que o país concedeu 14.853 km de rodovias à iniciativa privada em um programa que surgiu tímido em 1995, quando o governo federal celebrou os primeiros cinco contratos de concessão e transferiu para a iniciativa privada 858 km de rodovias. Desde então, o programa tem crescido de modo contínuo. Somente o governo federal transferiu 4.763 km, basicamente, com prazo de 25 anos. Os estados, por sua vez, transferiram 10.090 km de rodovias para o setor privado. Sendo 4.929 km de São Paulo, 1.729 km do Rio Grande do Sul e 2.544 km do Paraná.

O Instituto sugere que os próximos contratos de concessão de rodovias tenham, pelo menos, prazo substancialmente menor. Sejam compatíveis com a atividade que o concessionário irá executar, com as estimativas de crescimento do país, especialmente com a realidade do setor agrícola nacional que pode "estar estrangulado por falta de transporte"

O coordenador de infraestrutura econômica do Ipea, Carlos Alvares da Silva Campos Neto, afirma que o Brasil está perto de chegar ao seu limite no que diz respeito a novas concessões de rodovias federais à iniciativa privada. Essa é uma das conclusões de estudo do Ipea. "Não mais do que 15% da malha rodoviária federal interessa ao setor privado", diz ele.

Essa estimativa refere-se aos 61 mil quilômetros de malha federal pavimentada. Campos Neto afirmou que o País não está longe de alcançar esse teto, uma vez que hoje 9% da extensão rodoviária federal já está em mãos de empresas. A estimativa sobre as rodovias que interessam à concessão leva em conta, principalmente, o movimento e o tráfego das rodovias, que precisam ter um volume suficiente para garantir a rentabilidade do concessionário. "Assim, o setor rodoviário continuará dependente de investimentos públicos", disse o pesquisador.

Campos Neto também fez críticas ao modelo brasileiro de concessões, principalmente pelo fato de que, segundo ele, não são exigidos dos concessionários investimento na expansão da malha. "Aqui só fazemos uma transferência de ativos, sem exigir ampliação. A economia e o tráfego vão crescer e as concessões não preveem ampliação", disse. A infraestrutura de transporte no País está a perigo e não há propaganda capaz de calar a boca dos motoristas de caminhões que cruzam os buracos e os pedágios pelo Brasil.

Cleverson Bejo

> ***"O setor rodoviário continuará dependente de investimentos públicos"***
>
> **CARLOS CAMPOS NETO, pesquisador do Ipea**

80 bilhões?

RISCO

Quem poupa tem...

Empréstimos camaradas a países "hermanos", financiamentos do BNDES a juros camaradas para companheiros como Chavez, Morales e países africanos, através de grandes empreiteiras. As contas começam a não fechar, há déficit porque mais se gasta do que se arrecada, apesar da tributação insuportável. Preços baixos de alimentos e os juros, maiores do mundo, seguram a inflação. Os banqueiros engordam, os pobres tem Bolsa Família, a classe média paga a conta, de cima e debaixo. Em abril passado, a conta de transações correntes revelou um déficit de US$ 4,583 bilhões. Com o resultado, o déficit acumulado no ano subiu para US$ 16,728 bilhões (2,68% do Produto Interno Bruto - PIB), Há dois anos os americanos afundaram, agora é a vez da União Européia. Chegará a vez do Brasil por falta daquela velha lição doméstica: a receita nunca deve ser maior que a despesa? É bom lembrar daquela propaganda da Caixa Econômica: quem poupa, tem. Quem não poupa...

Uma fazenda no coração de Paris

Na semana passada, a avenida Champs-Elisées, em Paris, foi transformada em uma imensa fazenda, numa tentativa de atrair a atenção do público para os problemas enfrentados pelo setor agrícola da França. Em um trecho de 1,2 quilômetro que parte do Arco do Triunfo em direção à Praça da Concórdia, foram colocadas árvores, plantas, flores, e mais de uma centena de variedades de grãos, frutas e vegetais. Houve também a presença vacas, porcos, cabras e ovelhas, mas em número menor, com algumas raças famosas em exposição. Os agricultores da França enfrentam uma das piores crises do setor, pressionado pelo declínio nos preços de seus produtos acompanhado por um aumento nos custos de produção e a concorrência de produtos importados, principalmente do Brasil.

Parque Nacional

Lembrando que a época de semeadura do milho se aproxima, a FAEP solicitou aos ministros do Meio Ambiente e Agricultura celeridade no processo de regulamentação do plantio de milho transgênico nas propriedades vizinhas ao Parque Nacional do Iguaçu.

O CONPARNI (Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu) reuniu entidades governamentais, instituições de pesquisa e representantes do setor rural e enviou solicitação ao Presidente do ICMBio para regulamentar o plantio de milho Bt na zona de amortecimento do Parque em questão. O Conselho do Parque e os pesquisadores consideraram a distância de 800m suficiente para não causar nenhum tipo de dano ambiental, pois essa distância é o dobro do necessário para que não haja contaminação de pólen. Na correspondência aos ministro a FAEP ratifica a solicitação do CONPARNI

PR passa SC em exportações avícolas

No mês de abril, a avicultura paranaense teve motivos para comemorar. Além de manter, pelo segundo mês consecutivo, a meta do estado em exportar mais de 80 mil toneladas por mês, o Paraná exportou em abril de 2010 um volume de 85.626.265 kg, ultrapassando a marca do seu principal concorrente, o estado de Santa Catarina, que exportou 77.777.668 kg no mesmo período.

Paraná perto de ter 5ª maior cooperativa do país

O Paraná poderá ter a quinta maior cooperativa do país, com faturamento anual de R$ 2 bilhões. Para isso,, os mais de 15 mil associados da Corol e da Cocamar precisam aprovar a fusão das duas empresas.

As negociações acontecem há mais de um mês e em junho assembléias da Corol e Cocamar definem o futuro das empresas. A Corol - Cooperativa Agroindustrial de Rolândia - faturou em 2009 R$ 600 milhões, enquanto a Cocamar, de Maringá, faturou R$ 1,4 bilhão.

FAEP lança manual de orientação para DAP

Para orientar os sindicatos rurais, a FAEP lançou uma cartilha de orientação para elaboração da (DAP) Declaração de Aptidão ao Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF). A finalidade é que o material sirva de consulta para os sindicatos que já são credenciados na emissão do documento.

A DAP é uma formalização da condição do produtor rural como agricultor familiar. Possibilita o acesso aos recursos do crédito rural no PRONAF, cujas condições são mais atraentes que os recursos disponibilizados à agricultura empresarial, e serve também para outras finalidades que necessitem tal comprovação.

Atualmente o Sistema FAEP possui 109 sindicatos credenciados para emissão de DAP e aguardamos que os demais que ainda não solicitaram à FAEP o seu credenciamento, que o façam o mais breve possível. Para mais informações procure o *Departamento Técnico/Econômico da FAEP*, pelo telefone *(41) 2169-7931* com *Nilson Hanke*.

NOTA DE FALECIMENTO

A diretoria do Sistema FAEP manifesta seu profundo pesar pela perda de ***Anísio Tormena***, presidente da Alcopar, do Sindicato dos Produtores de Açúcar do Paraná, do Sindicato dos Produtores de Alcool e do Sindicato de Bioenergia do Paraná. Desbravador do norte do Estado, Anísio Tormena foi exemplo durante toda a sua vida como um incansável empreendedor. No momento em que o Paraná necessita de líderes capazes de aglutinar a sociedade para objetivos concretos ao seu desenvolvimento, sua ausência provoca um vazio não só no setor sucroalccoleiro mas em toda a área empresarial paranaense. O Sistema FAEP leva à sua família suas sinceras condolências.

Ágide Meneguette
Presidente do Sistema FAEP

EXPEDIENTE

FAEP
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olimpio Santaroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana

SENAR PARANÁ

SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16o andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santaroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Na teimosia do Dengoso, a alegria perdida

Em vez de nos deixar felizes, a seleção pode dar "Soneca"

por Helio Teixeira

O futebol no mundo corre um grave risco se o Brasil ganhar a Copa na África do Sul. Vencerá o estilo rude, defensivo, retrancado, sem molejo, sem dribles.

É esse o perfil que se desenha no time que o gaúcho turrão Dunga montou, manteve e vai colocar em campo. Viveremos suspiros na habilidade de Robinho, debochando e desconcertando adversário que um dia apelidamos de adeptos de um tal "futebol força", que hoje é nosso. Ou os rompantes de Kaká.

De alguns meses para cá, o Brasil passou a torcer pelo Santos, porque os moleques da Vila passaram a representar o que nós sempre quisemos ver em campo. Aquela gurizada, Wesley, André, Ganso, Robinho e Neymar praticando o futebol desaforado. Pouco ligando se a defesa do time leva um ou mais gols, porque ao estilo peladeiro sabem que vão dar "uns comes" descadeirando defesas adversárias e enchendo as rede. Representam o que Garrincha foi um dia: a alegria do povo.

Pois essa alegria, Dunga, como se incorporasse dois outros anões da Branca de Neve, o Dengoso ou o Teimoso, quer nos negar. Quatro zagueiros, quatro à frente desses e Kaká e Robinho ainda dando o primeiro combate. E nós combatendo nossas unhas, roendo-as de raiva. O futebol precisa de loucos, escreveu Tostão, com razão.

Na semana passada, os "canarinhos" passaram alguns dias no melhor Centro de Treinamento do País, o CT do Caju, do Clube Atlético Paranaense, em Curitiba. Piaram um pouquinho, porque a imprensa berrou e a torcida xingou ao perceber que Dunga montara um castelo inacessível em torno dos jogadores. Então ele liberou os portões para que repórteres e torcedores dessem uma espiadinha na seleção.

Mas lendo esse texto, você se perguntaria o que é que Dunga e sua seleção tem haver com a agropecuária? Ora, quem produz o feijão, arroz e o café que os jogadores exigiram levar para a África do Sul? E a maioria dos produtores queriam o Ganso e o Neymar convocados, afinal, eles já transformaram muitos goleiros em avicultores, aliás, frangueiros.

Pelo direito a uma infância plena

- à vida
- à saúde
- à alimentação
- à educação
- ao esporte
- ao lazer
- à profissionalização
- à cultura
- à dignidade
- ao respeito
- à liberdade
- à convivência familiar e comunitária

4 de junho

Dia Mundial das Crianças Vítimas de Agressão

Denuncie | DISQUE 100

(não precisa se identificar)

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Falecido
- ☐ Desconhecido
- ☐ Ausente
- ☐ Recusado
- ☐ Não procurado
- ☐ Endereço insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___ _____ Responsável